

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	315	1,6%	-8,7%	-8,7%
PSI 20	4.679	0,5%	-11,9%	-11,9%
IBEX 35	8.555	1,0%	-10,4%	-10,4%
CAC 40	4.272	2,0%	-7,9%	-7,9%
DAX 30	9.664	1,5%	-10,0%	-10,0%
FTSE 100	5.877	1,7%	-5,9%	-10,4%
Dow Jones	16.016	0,2%	-8,1%	-9,6%
S&P 500	1.881	0,1%	-8,0%	-9,5%
Nasdaq	4.477	-0,3%	-10,6%	-12,1%
Russell	995	-1,3%	-12,4%	-13,9%
NIKKEI 225*	16.416	-3,7%	-13,8%	-14,1%
MSCI EM	714	1,56%	-10,0%	-11,5%

*Fechado

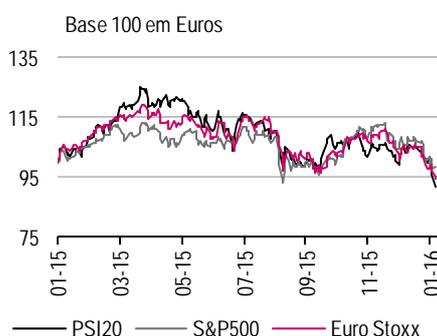
Petróleo(WTI)	28,5	-3,3%	-23,2%	-24,4%
CRB	159,5	-0,3%	-9,5%	-11,0%
EURO/USD	1,093	0,3%	0,6%	-
Eur 3m Dep*	-0,100	0,0	-1,5	-
OT 10Y*	2,767	-0,2	25,1	-
Bund 10Y*	0,549	1,2	-8,0	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	46,75	0,3%	-12,1%
IBEX35	85,33	0,9%	-10,8%
FTSE100 (2)	58,47	1,3%	-6,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Mercados

Mercados recuam em véspera de BCE

Os mercados de ações europeus seguem em terreno negativo a meio da manhã, na véspera de comunicações importantes por parte do BCE, sobre as decisões de política monetária e sobre como o Banco Central irá lidar com os estímulos económicos. O setor segurador era o mais castigado, o de Recursos Naturais e o Energético refletem a continuação do movimento de correção das matérias-primas. Entre as principais exceções a este *selloff* generalizado estão a portuguesa Mota Engil, que pela segunda sessão alivia das fortes quedas de início do ano, e a britânica WH Smith (+8,2%), em reação à apresentação de contas.

Fecho dos Mercados

	PSI20		Eurostoxx		S&P 500	
+	Nos Sgps	3,5%	Rwe Ag	8,7%	Viacom Inc-B	4,7%
	Portucel Sa	3,4%	Gamesa	8,0%	Tenet Healthcare	4,0%
	Mota Engil Sgps	3,1%	E.On Se	7,6%	Netflix Inc	3,7%
-	Banco Bpi Sa-Reg	-2,0%	Banco Popolare S	-6,3%	Ensc Plc-CI A	-8,5%
	Impresa Sgps Sa	-3,0%	Banco Com Port-R	-9,9%	Freeport-Mcmoran	-9,0%
	Banco Com Port-R	-9,9%	Banca Monte Dei	-14,4%	Chesapeake Energ	-13,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Jerónimo Martins: BlackRock adquire ações da empresa

BPI pode avançar com proposta pelo Novo Banco

Mota-Engil quer vender participação na Indáqua

Europa

ASML desilude nas projeções para o 1º trim. após boas receitas no período anterior

Zurich espera prejuízo de \$ 100 milhões no último trimestre

Shell divulga resultados preliminares, lucro ajustado contrai 42%

BG Group prevê lucros de \$ 2,3 mil milhões em 2016

BHP Billiton reviu em baixa previsões de produção anual

SEB SA divulga crescimento anual de 8% das vendas comparáveis

Banco Popular com portefólio imobiliário no valor de € 4 mil milhões

Vinci em negociações para comprar unidade da Abengoa

Technip pretende vender *Bonds* e afirma que alcançou os objetivos em 2015

WH Smith regista vendas superiores ao esperado

EUA

UnitedHealth supera estimativas de receitas no 4º trimestre

BofA supera previsões e mostra-se tranquilo com baixos preços do petróleo

Comerica divulga resultados e margem financeira acima do esperado

Morgan Stanley surpreende nas contas do 4º trimestre

Delta Air Lines prejudicada por valorização do dólar

Tiffany & Co faz *profit warning*

Freeport-McMoran: CEO na Indonésia apresenta demissão

Apple: queda das ações é oportunidade de compra, diz Goldman Sachs

Johnson & Johnson planeia cortar 3.000 postos de trabalho

Indicadores

Taxa de desemprego no Reino Unido diminuiu 0,1pp em novembro para os 5,1%

Balança de Transações Correntes da Grécia com saldo de -€ 1,27 mil milhões

Índice de Preços no Produtor alemão com queda homóloga de 2,3% em dezembro

Fecho dos Mercados

Europa. Os principais índices de ações europeus viveram ontem uma sessão de alta, impulsionados por notas de que o Banco Central da China vai injetar liquidez no sistema. Ainda assim, perderam algum fulgor durante a tarde, uma vez que os congéneres de Wall Street mostraram uma reação fraca, embora positiva, a um conjunto de resultados acima do esperado revelados pelo setor da banca. O índice nacional PSI20 teve uma performance mais modesta, penalizado pelo setor da Banca, no dia em que o Commerzbank teceu duras críticas às alterações recentes de política em Portugal, que, a seu entender, podem conduzir o país a um cenário idêntico ao da Grécia. O índice Stoxx 600 avançou 1,3% (332,93), o DAX ganhou 1,5% (9664,21), o CAC subiu 2% (4272,26), o FTSE acumulou 1,7% (5876,8) e o IBEX valorizou 1% (8554,9). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Construção (+2,21%), Tecnológico (+2,02%) e Utilities (+1,94%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,5% para os 4679,01 pontos, com 13 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 498,7 milhões de ações, correspondentes a € 113,1 milhões (15% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a NOS, a subir 3,5% para os € 6,453, liderando os ganhos percentuais, seguida da Portucel (+3,4% para os € 3,096) e da Mota Engil (+3,1% para os € 1,21). O BCP liderou as perdas percentuais (-9,9% para os € 0,0353), seguido da Impresa (-3% para os € 0,4800) e do BPI (-2% para os € 0,936).

EUA. Dow Jones +0,2% (16.016,02), S&P 500 +0,1% (1.881,33), Nasdaq 100 +0,1% (4.147,075). Os setores que encerraram positivos foram: Utilities (+1,49%), Consumer Staples (+1,23%), Telecom Services (+1,18%), Consumer Discretionary (+0,39%) e Industrials (+0,01%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-2,17%), Materials (-1,21%), Health Care (-0,09%), Info Technology (-0,07%) e Financials (-0,03%). O volume da NYSE situou-se nos 1135 milhões, 25% acima da média dos últimos três meses (908 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,9 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-3,7%); Hang Seng (-3,8%); Shanghai Comp (-1%)

Portugal

A Sonae (cap. € 1,8 mil milhões, inalterado nos € 0,921) apresenta vendas preliminares anuais após o fecho.

Jerónimo Martins: BlackRock adquire ações da empresa

Em comunicado à CMVM, a Jerónimo Martins (cap. € 6,9 mil milhões, inalterado nos € 10,98) informou que a BlackRock passou a deter 2,02% do capital social da empresa portuguesa. Desta forma, a gestora de ativos norte-americana passou a deter 12.733.453 direito de voto.

BPI pode avançar com proposta pelo Novo Banco

Segundo a imprensa nacional, o BPI (cap. € 1,3 mil milhões, -4,1% para os € 0,898) numa conferência em Londres admitiu voltar a candidatar-se à compra do Novo Banco caso seja aceite um "preço justo" pela instituição. De realçar que em Agosto de 2015 o BPI apresentou uma proposta para comprar o Novo Banco, mas foi posto de parte devido ao baixo preço da oferta.

Mota-Engil quer vender participação na Indáqua

A Mota-Engil (cap. € 294,3 milhões, +2,4% para os € 1,239) está à procura de comprador para a sua participação de 50,06% na Indáqua, empresa de captação e distribuição de água, noticiou a imprensa nacional. Um dos potenciais compradores é um grupo israelita. Esta operação tem como objetivo diminuir o endividamento da empresa através da venda de "ativos maduros".

*cap (capitalização bolsista)

Europa

ASML desilude nas projeções para o 1º trimestre após boas receitas no período anterior

A ASML (cap. € 32,5 mil milhões, +1,7% para os € 75,03) apresentou vendas líquidas de € 1,43 mil milhões relativas ao 4º trimestre, ligeiramente superiores ao antecipado pelos analistas (€ 1,41 mil milhões) e ao *guidance* que a própria empresa tinha aguentado. A margem bruta situou-se nos 46% (previa-se 45%). A líder mundial no fabrico de semicondutores planeia a recompra de mil milhões de euros em ações próprias em 2016-2017 e propõe um dividendo de € 1,05 por ação. No entanto, as projeções para o 1º trimestre desiludiram, ao apontarem para receitas de € 1,3 mil milhões, inferiores aos € 1,38 mil milhões apontados pelos analistas.

Zurich espera prejuízo de \$ 100 milhões no último trimestre

A Zurich (cap. Sfr 34,1 mil milhões, -8,2% para os Sfr 226,5) anunciou que espera um prejuízo na sua unidade principal de cerca de \$ 100 milhões no último trimestre de 2015. Em causa está a cobertura de perdas resultantes das tempestades no Reino Unido e Irlanda. A registrar-se será o 2º trimestre consecutivo de perdas uma vez que no trimestre passado tinha reportado um prejuízo de \$ 183 milhões. Paralelamente, a seguradora anunciou que pretende acelerar o programa de corte de custos e que planeia exceder o objetivo de \$ 300 milhões em poupanças para 2016.

Shell divulga resultados preliminares, lucro ajustado contrai 42%

A petrolífera Shell (cap. € 107,8 mil milhões, -5,6% para os € 16,92), que está a adquirir a BG Group, anunciou que o lucro ajustado referente ao último trimestre andarà entre os \$ 1,6 mil milhões e os \$ 1,9 mil milhões, em linha com o aguardado pelo mercado. O registo compara com os \$ 3,3 mil milhões registados no período homólogo. O preço médio de venda do barril de petróleo contraiu 42% em termos homólogos para os \$ 44,69, o valor mais baixo desde 2009. Paralelamente a petrolífera manteve o dividendo referente ao ano passado de \$ 1,88 por ação. Em 2015 a empresa efetuou cortes operacionais na ordem dos \$ 4 mil milhões e espera poupar \$ 3 mil milhões em 2016.

BG Group prevê lucros de \$ 2,3 mil milhões em 2016

O BG Group (cap. £ 31,5 mil milhões, -2,1% para os £ 9,202), petrolífera inglesa que recentemente concordou em adquirir a Royal Dutch Shell, espera reportar lucros de \$ 2,3 mil milhões em 2016, após os preços do petróleo ter registado uma queda expressiva. Em 2015 a empresa reportou lucros depois de impostos no valor de \$ 600 milhões.

BHP Billiton reviu em baixa previsões de produção anual

A BHP Billiton (cap. £ 34,5 mil milhões, -6,2% para os £ 5,88) reviu em baixa as suas previsões anuais de produção, após as operações da sua parceria no Brasil terem sido suspensas, após o desastre numa barragem em Minas Gerais que matou pelo menos 17 pessoas. A maior mineira do mundo prevê agora que a produção atinja as 237 milhões de toneladas, abaixo da sua estimativa de julho de 247 milhões de toneladas. A empresa anunciou na passada semana que estimava imparidades de \$ 4,9 mil milhões em ativos *onshore* nos EUA devido à queda dos preços do petróleo, avançando hoje uns adicionais \$ 450 milhões, o que aumenta as preocupações sobre a capacidade da BHP Billiton em manter ou aumentar a sua política de dividendos.

SEB SA divulga crescimento anual de 8% das vendas comparáveis

A SEB SA (cap. € 4,5 mil milhões, -3,4% para os € 90,45), fabricante de produtos para o lar, reportou vendas anuais que superaram as estimativas dos analistas. As receitas ascenderam a € 4,77 mil milhões em 2015 quando o mercado esperava € 4,73 mil milhões. Numa base comparável as vendas cresceram 8%, um registo acima daquele que a empresa tinha projetado em outubro (7%). No último trimestre as vendas totais expandiram 9,4% para os € 1,53 mil milhões sendo que numa base comparável cresceram 7,2%.

Banco Popular com portefólio imobiliário no valor de € 4 mil milhões

Segundo a imprensa espanhola, o Banco Popular (cap. € 3,3 mil milhões, -6% para os € 9,16) está a planear vender uma parte do seu portefólio imobiliário avaliada em € 4 mil milhões. A empresa Aliseda está a trabalhar com o banco espanhol para a alienação dos ativos do portefólio e pretende vender 50% do mesmo na primeira metade deste ano.

Vinci em negociações para comprar unidade da Abengoa

Segundo a imprensa espanhola, a construtora francesa Vinci (cap. € 33,7 mil milhões, -3,1% para os € 57,22) está em negociações para adquirir a maior unidade da Abengoa (cap. € 174,6 milhões, -4,3% para os € 0,354). A Abeinsa, divisão em causa, teve receitas de € 4,46 mil milhões e gerou um EBITDA € 587 milhões em 2014.

Technip pretende vender *Bonds* e afirma que alcançou os objetivos em 2015

A francesa Technip (cap. € 4,3 mil milhões, -5,2% para os € 36,29) anunciou que vai vender emitir obrigações de 5 anos no valor de € 375 milhões e que os resultados de 2015 deverão vir em linha com o *target* definido em outubro.

WH Smith regista vendas superiores ao esperado

A WH Smith (cap. £ 2 mil milhões, +8,2% para os £ 17,19), rede britânica de postos de venda de jornais e revistas em pontos como aeroportos e estações ferroviárias, registou um aumento de 4% nas vendas totais nas 20 semanas terminadas a 16 de janeiro. As vendas comparáveis nas unidades de viagens subiram 5%, a um ritmo superior aos 3% antecipados pelos analistas, enquanto nos postos localizados nas principais ruas comerciais se mantiveram estáveis (esperava-se queda de 4%). A empresa estima um ligeiro crescimento dos lucros anuais.

*cap (capitalização bolsista)

EUA

UnitedHealth supera estimativas de receitas no 4º trimestre

A UnitedHealth, maior seguradora de saúde norte-americana, reportou resultados referentes ao 4º trimestre que superaram as estimativas dos analistas ainda que se tenham assistido a perdas na venda de planos individuais e familiares sob o programa Obamacare cuja saída está prevista para 2017. As receitas totalizaram cerca de \$ 43,6 mil milhões superando os \$ 43,2 mil milhões estimados pelo consenso de mercado. O resultado líquido do período ascendeu a \$ 1,25 mil milhões, um decréscimo de 17% face ao período homólogo. A seguradora projeta um EPS para 2016 entre \$ 7 e \$ 7,8 em linha com os \$ 7,73 esperados pelo mercado.

BofA supera previsões e mostra-se tranquilo com baixos preços do petróleo

O Bank of America registou um crescimento de 9,4% nos lucros do 4º trimestre, impulsionado pelo aumento das receitas provenientes do *trading* de produtos de renda fixa e pela redução de custos. O resultado líquido foi de \$ 3,34 mil milhões, ou \$ 0,28 por ação, com o EPS ajustado (resultados excluindo ajustamentos contabilísticos) a vir nos \$ 0,29 (analistas previam, \$ 0,27). O produto bancário cresceu 4,3% para \$ 19,5 mil milhões, enquanto os custos desceram 2% para \$ 13,9 mil milhões. As receitas provenientes das operações de *trading* aumentaram 11% para € 2,65 mil milhões, impulsionadas pela negociação de produtos de renda-fixa, onde as receitas subiram 20% para \$ 1,76 mil milhões (analistas estimavam \$ 1,55 mil milhões). O *trading* de ações gerou menos 3% de receitas, ou seja, contribuiu com \$ 882 milhões (mercado estimava \$ 964 milhões). No conjunto do ano o resultado líquido mais que triplicou, atingindo \$ 15,9 mil milhões. O CEO Brian T. Moynihan destacou a atividade sólida no crescimento do crédito, depósitos e gestão de ativos. Questionado sobre o impacto dos baixos preços do petróleo na atividade, o executivo referiu que o seu portefólio energético está bem equilibrado e não revelou preocupações nesse sentido, acrescentando que nos baixos preços da matéria-prima nem tudo são más notícias, pois beneficiam os consumidores, o que é bom para países como a Índia e para uma grande parte da indústria.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Comerica divulga resultados e margem financeira acima do esperado

A financeira Comerica apresentou resultados relativos ao 4º trimestre acima do esperado, com o resultado líquido ajustado a alcançar os \$ 0,71 por ação, superando os \$ 0,69 estimados pelo mercado. A margem financeira aumentou 0,4 pb para os 2,58%, face ao trimestre anterior e ficando acima dos 2,55% antecipados pelos analistas. Os custos operacionais aumentaram 6% em termos sequenciais para os \$ 489 milhões. As provisões totalizavam \$ 35 milhões, aumentando face aos \$ 26 milhões registados no trimestre anterior. Os empréstimos diminuíram \$ 424 milhões para os \$ 48,5 mil milhões e os depósitos aumentaram 1% para os \$ 59,7 mil milhões, impulsionados por um aumento de \$ 1.000 milhões em depósitos não remunerados. A Comerica aumentou o plano de compra de ações próprias para os \$ 65 milhões, dos \$ 59 milhões nos últimos seis trimestres. No final do trimestre o rácio de capital *Common Equity Tier 1* era de 10,53% (vs. 10,51% no final do 3º trimestre), de acordo com Basileia III.

Morgan Stanley surpreende nas contas do 4º trimestre

O banco norte-americano Morgan Stanley reportou um EPS de operações continuadas de \$ 0,43 (excluindo ajustamentos de avaliação de dívida, *ex-DVA*, na sigla em inglês), acima das estimativas dos analistas de \$ 0,32, relativamente ao 4º trimestre de 2015. O lucro totalizou \$ 908 milhões. O produto bancário subiu 4,3% para os \$ 7,86 mil milhões, superando os \$ 7,69 mil milhões aguardados. As receitas de *sales & trading* de ações cresceram 13,7% para \$ 1,82 mil milhões e bateram os \$ 1,7 mil milhões esperados. Os ganhos provenientes do *sales & trading* de instrumentos de renda-fixa e *commodities* caíram 8,2% para os \$ 550 milhões e ficaram aquém dos \$ 593 milhões esperados pelos analistas. O RoE (*return on equity*) foi de 4,4%. Os gastos do trimestre ascenderam a \$ 2,8 mil milhões quando no período homólogo foram de \$ 7,1 mil milhões (queda de 60,5%). De realçar que no último trimestre o banco reestruturou o seu departamento de renda fixa e reduziu 25% da sua força de trabalho.

Delta Air Lines prejudicada por valorização do dólar

A Delta Air Lines apresentou resultados que desiludiram as previsões dos analistas depois da forte valorização do dólar norte-americano ter afetado as receitas da companhia. As receitas contrariaram 1,5% totalizando \$ 9,5 mil milhões quando o mercado aguardava \$ 9,6 mil milhões. Apesar desta quebra, o baixo preço do petróleo permitiu à transportadora aérea atingir um lucro recorde no último trimestre totalizando \$ 926 milhões (excluindo alguns itens), um incremento homólogo de 43%. A receita por passageiro caiu 1,6% pressionado pelo efeito cambial de 2pp. A empresa projeta uma quebra homóloga da receita por passageiro entre 2,5% a 4,5% no corrente trimestre. Através do seu CEO, a transportadora prevê superar o mercado industrial através da poupança de \$ 3 mil milhões no custo de petróleo e através de planos de redução de custos.

Tiffany & Co faz *profit warning*

A Tiffany & Co reduziu as suas previsões para os resultados anuais, após a divulgação de queda nas vendas na época natalícia (novembro e dezembro), penalizadas pela valorização do dólar e pela redução de gastos dos turistas. A empresa antecipa agora uma redução de cerca de 10% no seu resultado líquido anual, quando anteriormente esperava uma queda entre os 5% e os 10%. As vendas comparáveis no referido período caíram 5%, tendo as provenientes do Japão aumentado 10%. As vendas totais caíram 6% para os \$ 961 milhões, durante o período natalício que inclui os meses de novembro e dezembro.

Freeport-McMoran: CEO na Indonésia apresenta demissão

Um porta-voz da Freeport-McMoran referiu que o CEO na Freeport Indonésia, Maroef Sjamsoeddin, apresentou um pedido de demissão como executivo naquele país. Não foram revelados pormenores.

Apple: queda das ações é oportunidade de compra, diz Goldman Sachs

Um analista da Goldman Sachs referiu que a queda recente das ações da Apple é uma oportunidade de compra. O ponto negativo segundo a sua análise são os dados mais recentes dos fornecedores, que sugerem vendas do iPhone mais fracas que o previsto no 1º trimestre fiscal.

Johnson & Johnson planeia cortar 3.000 postos de trabalho

A Johnson & Johnson informou que está a planear 2,5% da sua força de trabalho, o equivalente a 3.000 trabalhadores, com o objetivo de melhorar os resultados da unidade de equipamento médico. A empresa deverá reduzir entre 4% e 6% as suas posições nesta área de negócio durante os próximos 2 anos, o que vai levar a uma reestruturação de custos entre \$ 2 mil milhões e \$ 2,4 mil milhões (valores antes de impostos). Estes cortes eventualmente irão poupar cerca de \$ 800 mil milhões a \$ 1 mil milhões à empresa.

Indicadores

A taxa de desemprego no Reino Unido diminuiu 0,1pp em novembro para os 5,1%, quando o mercado antecipava uma manutenção nos 5,2%.

A Balança de Transações Correntes da Grécia de novembro registou um saldo negativo de € 1,27 mil milhões, diminuindo face ao *superavit* de € 314 milhões do mês anterior. O registo representa uma melhoria face ao período homólogo que se tinha situado num *deficit* de 1,5 mil milhões.

O Índice de Preços no Produtor alemão registou uma queda homóloga de 2,3% em dezembro, denotando um abrandamento do ritmo de descida face à taxa verificada em novembro (2,5%), mas mais acentuada que o previsto (descida de 2,2%), efeito que a passar para o consumidor poderá continuar a condicionar a inflação.

O índice de mercado imobiliário norte-americano NAHB continua a mostrar robustez do setor nos EUA, ao se situar nos 60 em janeiro, no mesmo valor do mês de dezembro de 2015 (que sofreu uma revisão de 61 para 60).

De acordo com os dados revelados pelo INE, o Índice de Preços na Produção Industrial em Portugal registou uma queda homóloga de 2,6% em dezembro, abrandando face ao ritmo de queda do mês anterior (-3,4%), mas que a passar para o consumidor poderá continuar a sustentar os baixos níveis de inflação observados atualmente. Excluindo o agrupamento de Energia o índice diminuiu 0,3%. No 4º trimestre de 2015, o índice registou uma variação homóloga de -3,3%, variação igual à registada no trimestre anterior.

Outras Notícias

O Banco Central Chinês esclareceu hoje que pretende com as novas políticas monetárias (alteração de taxas de depósitos dos bancos e concessão de empréstimos suplementares) substituir a descida dos rácios de reserva obrigatórios dos bancos.

Commerzbank tece críticas a alteração de política em Portugal

Em notas divulgadas pela imprensa, o Commerzbank teceu críticas à alteração de política em Portugal, desde a reposição dos feriados passando pela alteração dos cortes salariais na função pública até à reposição dos 25 dias úteis de férias. A casa de investimento alemã considera que se a agência de notação financeira canadiana, a DBRS, cortar o *rating* do país, Portugal pode deixar de ter títulos de dívida elegíveis para o plano de compra de ativos do BCE. O Commerzbank acrescenta que a situação portuguesa pode evoluir para um cenário parecido com o grego.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
NOS	29-02	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	14-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
Pharol	26-04	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
EDP Renováveis	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Semapa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelos